

# NOTÍCIAS DE UMA INVESTIGAÇÃO: COLEÇÃO ESTÁCIO DE LIMA - TRATAMENTO, ESTUDO E DIVULGAÇÃO DE UMA COLEÇÃO TESTEMUNHA DA INTOLERÂNCIA – UM PROJETO, VÁRIAS PERSPECTIVAS E RESULTADOS DIVERSOS

**Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha**

marcelo.bernardodacunha.cunha@gmail.com

A formação de coleções museológicas está relacionada a uma série de fatores externos e internos a cada uma das instituições. No Brasil, uma série de coleções afro-religiosas foram formadas a partir de dinâmicas relacionadas aos estudos raciais, realizados desde o final do século XIX, bem como a processos policiais voltados para a repressão às práticas religiosas de matriz africana, da primeira metade do século XX. A coleção do Museu Antropológico Estácio de Lima tem uma história ainda a ser revelada, desde a sua origem, na Faculdade de Medicina, até a sua transferência para o Departamento de Polícia Técnica do Estado da Bahia, onde funcionou até alguns anos. Neste texto, serão apresentadas questões relativas ao projeto de investigação sobre esta coleção.

Palavras-chave: Coleções, Museus, Etnografias, Afro-Religiosas.

A intenção deste texto não é a de apresentar conclusões decorrentes das investigações desta pesquisa, mas sim notícias sobre o Projeto e algumas considerações sobre seu desenvolvimento e questões metodológicas.

#### Apresentação

O Museu Afro-Brasileiro – MAFRO, foi criado em 1974 e inaugurado em 1982, como parte do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia. Como Museu Universitário mantém estreita relação com o Departamento de Museologia da UFBA, tendo sido coordenado nos últimos anos por docentes deste Departamento, que também desenvolvem pesquisas e atividades técnicas, configurando-o como espaço de aprendizado para alunos da graduação em Museologia. Em 2012 o MAFRO foi transformado em Núcleo de Pesquisas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Foi no âmbito do Projeto de Ações Afirmativas Museológicas do Museu Afro-Brasileiro, realizado desde o ano de 2004, que inclui vários subprojetos, que em 2011 teve início a investigação apresentada aqui, que neste momento é desenvolvida apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFBA-CNPq, com concessão de duas bolsas, para o *Estudo da coleção Estácio de Lima de artefatos religiosos afro-brasileiros*. Desde o início esta investigação teve o aporte de bolsas do PIBIC bem como do PERMANECER – Programa de formação integrada e apoio aos estudantes da UFBA. Vários foram os seus produtos e resultados, destacando-se a um projeto aprovado no Programa de Pós-Graduação em Museologia-PPGMuseu da UFBA<sup>1</sup> bem como um estágio Pós Doutoral, realizado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa, Portugal<sup>2</sup>. Atualmente esta investigação faz parte do Grupo de Pesquisa Observatório da Museologia Baiana, do PPGMuseu. Desde 2011 estudantes do curso de Museologia e áreas afins participaram das investigações, conforme indicado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Quadro de bolsistas envolvidos nesta investigação:

Ano – Título do Projeto – Modalidade de Bolsa – Bolsistas envolvidos

2011/2012 – Projeto de Ações Afirmativas Museológicas do Museu Afro-Brasileiro: Estudo da coleção Estácio de Lima de artefatos religiosos afro-brasileiros – PIBIC – Edenice Leal Ornellas Andrade – Museologia e Dora Maria dos Santos Gala – Museologia

2012 – Coleção Estácio de Lima – Tratamento, Estudo e Divulgação de uma coleção testemunha da intolerância – PERMANECER – Alexsandra Santos Cardoso – Belas Artes

2012/2013 – Coleção Estácio de Lima – Tratamento, Estudo e Divulgação de uma coleção testemunha da intolerância – PERMANECER – José Ivonildo Araújo Terceiro – Museologia

2012/2013 – Coleção Estácio de Lima – Tratamento, Estudo e Divulgação de uma coleção testemunha da intolerância – PERMANECER – Zinalva da Silva Ferreira – Museologia

2012/2013 – Coleção Estácio de Lima – Tratamento, Estudo e Divulgação de uma coleção testemunha da intolerância – PIBIC – Edenice Leal Ornellas Andrade – Museologia e Dora Maria dos Santos Gala – Museologia

2013/2014 – Coleção Estácio de Lima – Tratamento, Estudo e Divulgação de uma coleção testemunha da intolerância – PIBIC – Lucylanne Oliveira da Silva – Ciências Sociais e Railzete Santana Trindade – História

2014/2015 – Coleção Estácio de Lima – Tratamento, Estudo e Divulgação de uma coleção testemunha da intolerância – PIBIC – Railzete Santana Trindade – História – Georgia Dominique Vanessa Lopes – História

## **O OBJETO DE ESTUDO:**

A coleção do Museu Antropológico Estácio de Lima está articulada a duas instituições, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia e o Departamento de Polícia Técnica da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Várias foram as formas de aquisição das peças desta coleção. Os objetos ligados as religiões de matriz africana estão relacionados ao processo de criminalização do candomblé e sua perseguição por parte do Estado, em um dos momentos mais violentos e radicais da materialização do racismo e intolerância religiosa, no Brasil, com perseguição policial aos templos de religiões de matriz africana, desde o final do século XIX até os anos de 1970. Deste processo resultou a formação de coleções de cultura material afro-religiosa, fruto das batidas policiais às casas religiosas e apreensão de objetos litúrgicos que, além de serem utilizadas como provas do suposto crime de realização de atos religiosos não autorizados, foram encaminhados para pesquisadores e instituições culturais, indo também formar os chamados museus de polícia. Na Bahia, onde a perseguição foi intensa, ainda que até então não tenhamos

encontrado documentos que comprovem esta questão, presume-se que parte dos objetos que formam o acervo sacro da Coleção Estácio de Lima seja oriundo deste processo.

Esta é uma questão que sempre foi considerada sobre esta coleção, principalmente pelos movimentos sociais, que propunham a retirada dos objetos religiosos ali presentes, por conta da sua origem indevida e apresentação museológica que relacionava tais objetos ao desvio, anomalia e patologia, já que o museu apresentava também objetos relacionados a crimes contra a economia (falsificação de dinheiro e golpes econômicos), contra a ordem social (cangaço e tráfico de drogas), anomalias patológicas (peças anatômicas relacionadas a má formação fetal, entre outras), relacionando o candomblé com todas estas questões “desviantes” apresentadas na exposição. Este Museu já não funciona mas ainda assim é necessário estudar a sua trajetória e configuração, visando compreender as lógicas deste processo, associando-o às formas como determinados setores da sociedade brasileira entendem práticas sociais afro-brasileiras. Além de buscar informações sobre a relação direta entre a violência e intolerância religiosa do Estado e as peças do Museu, esta investigação buscado reconstituir a sua genealogia e as diversas fases pelas quais passou.

Até o momento, o que é possível depreender das investigações é que o acervo deste Museu guarda relações com os diversos museus da Faculdade de Medicina, desde o século XIX, como indicam informações da Gazeta Médica (publicação da Faculdade de Medicina) e das Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia (Relatórios sobre suas atividades, publicados a cada ano), entre eles a Coleção do Médico Nina Rodrigues, fundador dos “estudos sobre a raça negra” no Brasil, primeiro divulgador e elaborador de teorias raciais.

Por sua vez, a relação desta coleção com o Departamento de Polícia Técnica da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, se deu quando os serviços de Medicina Legal, anteriormente relacionados à Faculdade de Medicina, passaram a ser responsabilidade do Estado, tendo por consequência a transferência da Coleção para as instalações do Departamento, ainda que a direção do Instituto Médico Legal tenha sido mantida como atribuição do catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Medicina.

No Departamento de Polícia Técnica este acervo passou a ser apresentado com grande índice de visitação. Na década de 90, manifestações e protestos públicos fizeram com que as peças afro-religiosas do Museu Estácio de Lima fossem transferidas para o Museu da Cidade, da Fundação Gregório de Matos, órgão municipal de Cultura de Salvador, permanecendo ali por alguns anos. Em 2010, quando as mesmas já haviam retornado para o prédio do Museu Estácio de Lima, após notícias sobre o fechamento do Museu e que este acervo estava guardado em condições precárias, a Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial – SEPIR, iniciou um processo de averiguação, criando uma comissão composta por autoridades de religiões de matriz africana, intelectuais e representantes do governo estadual e federal, para analisar a coleção e estudar estratégias para a

sua salvaguarda e recuperação da sua dignidade enquanto acervo representante da memória afro local.

A coleção foi transferida do Departamento de Polícia Técnica para a SEPIR, que decidiu depositá-la no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia - MAFRO, considerando sua competência técnica e compromisso com a memória afro-brasileira. Em dezembro de 2010, o acervo foi oficialmente depositado no MAFRO, a partir de Termo de Comodato com duração de dez anos, estabelecendo-se que para dar sustentabilidade a este depósito e operacionalizar ações voltadas para a preservação do acervo, seria elaborado um Termo de Cooperação Técnica, para o desenvolvimento das seguintes ações: 1 - Instalação de mobiliário complementar na Reserva Técnica do Museu Afro-Brasileiro; 2 - Realização de limpeza e acondicionamento do acervo; 3 - Desenvolvimento de pesquisa para complementação da documentação do acervo; 4 - Elaboração de um catálogo da coleção e 5 - Produção de Exposição Temporária apresentando o acervo, seu contexto de formação e sua trajetória de utilização. Apesar dos recursos para desenvolvimento deste plano não terem sido liberados, várias destas ações já foram realizadas com articulação entre o Curso de Museologia e o MAFRO como, por exemplo, a limpeza e documentação preliminar do acervo. Este Projeto de investigação foi implementado para dar continuidade às pesquisas sobre o Museu Estácio de Lima e sua perspectiva histórica enquanto espaço de exercícios patrimoniais relacionadas às ideias raciais forjadas a partir do século XIX. Inicialmente focado na coleção afro-religiosa, desde 2013 ampliou-se para o acervo total do Estácio de Lima, visando compreender as características do Museu e os seus diversos objetos e módulos.

Buscando integrar a investigação ao programa geral de ações do MAFRO e suas atividades de pesquisa envolvendo docentes e discentes do Curso de Museologia, de 2011 a 2013, o projeto articulou-se ao projeto Estudo da coleção de documentos e artefatos relativos à capoeira (fotografias, livro de registro de alunos, instrumentos musicais, indumentárias, entre outros), com peças relativas aos Mestres: Pastinha, Cobrinha Verde e Bimba, coordenado pela Profa. Dra. Joseania Miranda Freitas. Por conta disso, os bolsistas realizaram ações conjuntas, dada a aproximação conceitual e metodológica observada entre os projetos.

## **JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO PROJETO**

A relevância se evidencia a partir da articulação dos seguintes vetores: 1 - Realização de pesquisa histórica sobre o acervo de uma instituição de salvaguarda; 2 - Estudos sobre uma coleção e sua relação à materialização do racismo implementado pelo Estado, entendendo-a como amostra de muitos outros objetos que foram retirados dos terreiros; 3 - Reflexão sobre a questão expandindo-a a partir da edição de um catálogo e realização de exposição temporária. Neste sentido o Projeto de Pesquisa reverte-se também em Extensão Universitária.

Enquanto projeto acadêmico sua importância se revela pela possibilidade de formação

acadêmica de alunos da Museologia e outros cursos, oportunizando o crescimento intelectual através de um processo de pesquisa em fontes documentais e de trabalho de campo.

## **OBJETIVOS E RESULTADOS ATINGIDOS E ESPERADOS.**

Vários são os objetivos e resultados esperados neste Projeto, entre eles a ampliação e reflexão conceitual e sobre a historicidade de práticas museológicas bem como o exercício e experimentação de práticas de abordagem de coleções com esta tipologia. Até então foram atingidos os seguintes resultados:

1 - Identificação de bibliografia sobre práticas afro-religiosas na primeira metade do século na Bahia, com ênfase para autores que tratam estas questões na perspectiva das teorias raciais;

2 - Localização de fontes documentais relativas a acervos afro-religiosos apreendidos na cidade de Salvador e sobre a criação e história do Museu Antropológico Estácio de Lima;

São objetivos da etapa atual de investigação:

Criar e alimentar um Banco de Dados para registro de informações referentes à coleção (acervo e informações documentais) e inclusão dos documentos e informações produzidos, com disponibilização ao público ao final do projeto, em parceria com o Museu Digital da Memória Afro-Brasileira, projeto do Centro de Estudos Afro-Orientais/UFBA.

Produzir catálogo digital do acervo, também com suporte da equipe do Museu Digital da Memória Afro- Brasileira.

Elaborar projeto expográfico para exposição temporária do acervo. O projeto não contempla a realização da exposição, mas sim a elaboração da sua proposta.

## **METODOLOGIA UTILIZADA**

Como estratégia metodológica foram estabelecidas as seguintes operações:

1. Estudo individual das peças do acervo afro-religioso, com identificação do objeto e atribuição de número de registro temporário (as peças chegaram com número de origem, mas receberam identificação relativa ao comodato) para controle interno durante o tempo em que permanecerão no MAFRO, além de medição, registro fotográfico e preenchimento das fichas de identificação.

2. Estudo (por amostragem) das peças dos outros setores do Museu Estácio de Lima, a partir do contato com as peças apresentadas no Módulo Arquivo e Ficção, da 3ª. Bienal da Bahia, no qual este projeto de pesquisa foi envolvido.

3. Localização e análise de documentos sobre o acervo e sobre processos de perseguição aos terreiros, seus membros e práticas.

4. Produção de inventário piloto com realização de planilha de classificação e mapeamento das técnicas e materiais de produção e utilização de cada objeto, com descrição formal de cada

item.

## **ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES METODOLÓGICAS**

Com o objetivo de desenvolver o Projeto em sintonia com atividades e investigações desenvolvidas anteriormente no MAFRO, procuramos identificar material que pudesse dar sustentação às atividades propostas para esta coleção. Para tal foi realizado estudo sobre o sistema de classificação proposto anteriormente pelo pesquisador Juipurema Sandes<sup>3</sup>. A metodologia de abordagem e classificação apresentada por ele foi posteriormente aplicada para a organização da Coleção Blocos Afro e Folguedos, título do trabalho de conclusão em museologia da estudante Telma Carvalho, orientado pela profa. Dra. Suely Ceravolo.

Ainda que o sistema proposto tenha sido aplicado a duas coleções do MAFRO, quando foi analisado para aplicação na coleção Estácio de Lima foram identificados alguns pontos de conflito na sua aplicação, evidenciando-se a necessidade de revisão do sistema numérico classificatório proposto pelo pesquisador. A partir daí foram realizados ajustes no sistema para que desse conta de um universo maior de elementos da cultura material, já que o tratamento da coleção como um todo inclui uma maior diversidade de tipologias de objetos no sistema e no escopo da coleção. O Esquema classificatório passou então a ser pensado com estrutura mais ampla que comportasse maior diversidade temática e a criação de novas macroclasses e classes.

No processo de identificação do acervo afro-religioso da Coleção Estácio de Lima a primeira dificuldade encontrada foi a exiguidade de informações sobre o mesmo, já que a única documentação que acompanhou a referida coleção, no momento do seu depósito no MAFRO, foi um arrolamento, contendo apenas número de origem e nome de cada objeto. Isto exigiu interpretação de cada uma das peças, com atribuição inicial de informações que ainda carecem de confirmação e ampliação de informações. Durante este processo foi realizado o preenchimento das fichas de registro geral da Coleção Estácio de Lima, resultando um total de 251 peças/fichas.

Paralelo ao trabalho de identificação e preenchimento da ficha individual inicial de identificação / classificação, foram realizadas pela equipe do MAFRO ações de conservação do acervo, incluindo avaliação do estado de conservação, limpeza e armazenamento provisório. Ao final deste processo as peças afro-religiosas da Coleção Estácio de Lima depositadas no MAFRO, estavam inventariadas, classificadas, medidas, descritas, fotografadas com produção de fichas de registro geral de cada objeto.

Após o tratamento da coleção as atividades seguintes tiveram como objetivo a ampliação das informações, a partir de investigações em arquivos de algumas instituições que pudessem ter relação, direta ou indireta, com a história do Museu Estácio de Lima e suas coleções. De partida foram realizadas investigações na Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFBA, no Terreiro de

Jesus. Também foram realizadas pesquisas na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e a Biblioteca Pública dos Barris, em busca de artigos de jornais sobre repressão policial aos terreiros, prisão de indivíduos acusados de charlatanismo, sobre a Delegacia de Jogos e Costumes (responsável pelas ações de repressão), bem como sobre o Museu Estácio de Lima. Atualmente também estão sendo realizadas pesquisas no Arquivo de documentos digitalizados da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, onde encontram-se microfiches de periódicos publicados ao longo do século XX.

Há a indicação da existência de um arquivo pessoal do Professor Estácio de Lima, patrono do museu em estudo e seu diretor durante décadas, no entanto, ainda que haja notícia sobre este fundo documental, que estaria na UFBA, o mesmo ainda não foi localizado. Acreditamos que a sua localização contribuirá para a elucidação de várias questões.

Nesta fase o objeto da investigação foi ampliado. Inicialmente era previsto apenas o estudo da coleção afro-religiosa do Museu Estácio de Lima, depositado no MAFRO. No entanto expandiu-se para o entendimento da história do Museu e da formação de sua coleção, tendo contribuído para isso o envolvimento da pesquisa com as atividades da 3ª. Bienal de Arte da Bahia, realizada pelo Museu de Arte Moderna da Bahia, de julho a setembro de 2014, pois a dificuldade encontrada, até então, relacionada à falta de acesso a documentos administrativos e museológicos produzidos pelo Museu Estácio de Lima foi parcialmente resolvida, quando algumas dezenas de documentos foram colocados à disposição para ser utilizados pela equipe de curadoria e artistas envolvidos na Bienal. Ainda que esta documentação se apresente de forma fragmentada e referente a aspectos diversos do Museu, sem possibilitar visão e entendimento total de suas atividades, modos de aquisição e exibição, os documentos encontrados ampliaram o entendimento fornecendo novas pistas para o entendimento de sua história.

Uma das consequências desta aproximação foi a elaboração de uma publicação produzida por nós, intitulada *Dados para um Processo - Corpos, Cangaceiros e Orixás: fragmentos de um certo discurso racial na Bahia do Século XX - Memórias e Impressões sobre o Museu Antropológico Estácio de Lima*, a ser editada no conjunto de publicações denominadas *Lunário Perpétuo*, que será lançada pelo Museu de Arte Moderna, ainda este ano, como parte das atividades pós 3ª. Bienal.

Tais são as informações que gostaríamos de apresentar sobre este projeto, que ainda necessita de mais investigação para que sejam atingidos os resultados desejados, tanto os que dizem respeito às reflexões sobre o tema e sobre a história desta instituição, quanto aqueles mais concretos como a realização de uma exposição sobre o Museu e suas coleções e a publicação de um catálogo sobre o mesmo.

## NOTAS

<sup>1</sup> Projeto Processos de Produção e Organização da Informação em Acervos Afro-Brasileiros, da ex-Bolsista Dora Maria dos Santos Galas, aprovado no Mestrado em Museologia da UFBA.

<sup>2</sup> Realizado pelo autor no ano de 2012.

<sup>3</sup> Dissertação de Mestrado intitulada O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia e sua Coleção de Cultura Material Religiosa Afro-Brasileira, no Programa Multidisciplinar de Estudos Étnicos e Africanos do Centro de Estudos Afro-Orientais, UFBA. Orientada pelo autor deste texto e defendida em 2010.

## BREVE LISTA BIBLIOGRÁFICA RELACIONADA AO TEMA DO PROJETO E SEU DESENVOLVIMENTO

BRAGA, Julio. Candomblé: força e resistência. Afro-Ásia, Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, n. 15, 1992. p. 13-17.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. Primeiro Patrimônio Etnográfico do Brasil: a coleção-museu de magia negra. ANPUH – XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – São Leopoldo, 2007. <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0393.pdf>

CORRÊA, Mariza. Raimundo Nina Rodrigues e a “garantia da ordem social”. REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 130-139, dezembro/fevereiro 2005-2006.

COUCEIRO, Luiz Alberto. Terreiros de candomblé e acusações de feitiçaria na sociedade complexa de Salvador, Bahia (1863-1871). Revista de História Comparada. V.7, n.2 (2013).

<https://www.revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/684/628>

CUNHA, Marcelo. O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia: um estudo de caso sobre a musealização da cultura afro-brasileira. Salvador, UFBA, 1999 (Dissertação).

CUNHA, Marcelo. Teatro de Memórias, Palco de Esquecimentos: Culturas africanas e das diásporas negras em exposições museológicas. São Paulo: PUC, 2006 (Tese)

LIMA, Estácio de. O mundo místico dos negros. [Salvador]: Empresa Gráfica da Bahia, 1975.

LIMA, Estácio de. O mundo estranho dos cangaceiros: (ensaios biosociológico). Salvador, BA: Itapoã, 1965.

LUHNING, Ângela. “Acabe com este santo, Pedrito vem aí” Mito e realidade da perseguição policial ao candomblé baiano entre 1920 e 1942. Revista USP, São Paulo (28): 194-220, dez./fev. 95/96.

MARTINS, Carlos. A violência como pano de fundo na relação entre o Estado Brasileiro e a população negra: um breve olhar sobre a história. Revista LEVS, N.09 (2012). <http://200.145.171.5/ojs-2.2.3/index.php/levs/article/view/2286>

OLIVEIRA, Cleber Francisco de. CARVALHO, Newton Teixeira. Lei, polícia e religião de terreiro, equívocos e acertos ao longo de nossa história. <http://www.domtotal.com/direito/uploads/pdf/93468docaa342538442a9b840d22d4a5.pdf>

SANDES, Juipurema A. S. O Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia e sua coleção de cultura material religiosa afro-brasileira, 2010. 288 f. Dissertação (Mestrado) Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos étnicos e Africanos. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2010.

SERRA, Ordep. A tenacidade do racismo. Relatório apresentado à koinonia. Presença Ecumênica e Serviço a respeito do caso do Museu Estácio de Lima e de outras agressões à memória dos cultos Afro-Brasileiros. [http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod\\_artigo=435&cod\\_boletim=24&tipo=Artigo](http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=435&cod_boletim=24&tipo=Artigo)

